



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Regina Reinaldin – Vacinas da gestante e da criança

A saúde é o nosso bem mais precioso e preservá-la exige vários cuidados, entre eles: a vacinação. As vacinas são um dos métodos mais eficazes de defesa, ajudando o nosso organismo a criar resistência contra as doenças que podem atingi-lo.

Dentre os benefícios da vacinação, estão: a redução do número de casos da doença na comunidade, uma vez que a transmissão diminui; a diminuição do número de hospitalização; redução de gastos com medicamentos; redução da mortalidade infantil e materna e a erradicação das doenças.

No Brasil, o Programa de Imunizações (PNI) criado pelo Ministério da Saúde em 1973, é conhecido por ser um dos melhores programas de imunização do mundo e que vem ajudando a prevenir e combater doenças, ao disponibilizar de forma gratuita, diversas vacinas para a população nos Postos de Saúde. O PNI também é responsável por definir o calendário de vacinação para crianças, adultos e idosos. O calendário está disponível no site e pelo aplicativo para celular: Vacinação em dia, disponível para Android e IOS.



Regina Reinaldin, enfermeira que trabalha na Coordenação Nacional da Pastoral da Criança, em Curitiba (PR), orienta sobre o assunto.

Por que todas as crianças precisam ser vacinadas?

As vacinas oferecem proteção contra várias doenças perigosas. Para proteger a criança, durante seu primeiro de vida, é necessário administrar as vacinas indicadas no calendário de vacinação. Se por algum motivo, a criança não foi vacinada antes de completar o primeiro ano de vida, é necessário levá-la o quanto antes à Unidade Básica de Saúde ou durante as campanhas nacionais de vacinação para ela receber as vacinas.

O que aconteceria se todas as pessoas parassem de tomar vacinas?

Toda a população ficaria vulnerável às doenças, que hoje são prevenidas pelas vacinas. As crianças seriam as maiores vítimas. Hoje, ainda, uma em cada cinco crianças não recebe as vacinas. Em alguns lugares, onde parte da população não foi vacinada contra o sarampo e a rubéola, que são doenças que já haviam sido erradicadas (eliminadas),

estão aparecendo novos casos, as doenças estão ressurgindo. Por isso, vacinar as crianças é imprescindível.

Quantas vacinas a criança deve tomar obrigatoriamente?

Ao todo, são nove vacinas obrigatórias. Elas são aplicadas em doses e algumas ainda tem o reforço, que varia de acordo com a idade. Como são muitas e extremamente importantes, é necessário que o esquema de vacinação de cada criança seja acompanhado por um ou mais profissionais de saúde. Quando uma criança nasce, ela recebe, ainda na maternidade, uma Carteira de Vacinação para registrar as vacinas que deverá tomar em cada faixa etária e as doses que já recebeu.

Qual a importância do Calendário Básico de Vacinação?

O calendário é muito importante, pois mostra as vacinas que a criança deve tomar desde o nascimento. Ele vem dentro do Cartão da Criança, que é distribuído gratuitamente nos Postos de Saúde e nas maternidades. Os pais devem seguir este calendário sem falta!

Por que são necessárias tantas doses de uma mesma vacina no primeiro ano de vida?

Quando o bebê nasce, ele traz no sangue muitos dos anticorpos que a mãe passou para ele durante a gestação. Esses anticorpos são muito importantes para a proteção do organismo e ajudarão o bebê a se proteger enquanto ele ainda não produz seus próprios anticorpos. Contudo, esses anticorpos herdados podem acabar interferindo na ação das vacinas e por isso, é necessário dar várias doses durante o primeiro ano de vida.

O aleitamento materno não consegue proteger sozinho o bebê?

Não de forma ampla e prolongada. É preciso unir o aleitamento materno às vacinas para proteger o bebê.

É possível vacinar, sem nenhum risco, um bebê que tem alguma doença leve, uma deficiência ou que se encontre desnutrido?

Um dos principais motivos que leva os pais a não vacinar a criança, é porque ela apresenta tosse, catarro, diarreia ou qualquer outra infecção de menor importância no dia da vacinação. Outros ainda deixam de vacinar as crianças com diferença no funcionamento de seu organismo ou desnutridas, e isso é um erro! Não existe o menor risco. Todas as crianças devem ser vacinadas. As únicas exceções são os casos em que o médico disser que não é para vacinar naquele momento.

As vacinas podem causar alguma reação?

Sim. É possível que depois de receber a vacina injetável, a criança chore, tenha um pouco de febre, apresente alguma erupção, isto é, uma pequena ferida no local da vacinação. Essas são reações normais. Em geral, esse incômodo passa dentro de 48 a

72 horas. Para aliviar este desconforto, o bebê deve mamar com maior frequência. E a criança que for maior deve receber uma alimentação abundante e muito líquido. Agora se a criança tiver febre alta, os pais devem levá-la ao posto de saúde.

Uma dúvida frequente é se as gestantes precisam tomar algum tipo de vacina durante a gravidez. Elas precisam ser vacinadas?

Sem dúvida! É muito importante que a gestante tome três vacinas durante o pré-natal: a vacina da gripe ou influenza, a hepatite B e a tríplice bacteriana, que cobre tétano, coqueluche e difteria. Todas as mulheres grávidas devem estar protegidas contra o tétano. Em alguns lugares, as mães ainda têm bebês em condições pouco higiênicas, o que expõe a mulher e o recém-nascido ao perigo de contrair o tétano, que é uma das principais causas de morte entre os recém-nascidos. A vacinação da gestante também deve seguir um calendário vacinal. Vale lembrar que ela só deve ser vacinada com prescrição médica.

Regina, tem mais alguma orientação que você gostaria de acrescentar?

As vacinas são um grande avanço na prevenção de doenças. Elas também são um direito de toda criança e gestante. Por isso, o serviço de saúde tem que disponibilizar as vacinas para a população.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1340 - 05/06/2017 - Vacinação